

PERCEPÇÃO SOBRE O PRIMEIRO CONTATO COM A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ATRAVÉS DE ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA

Indianara Sheparini^a, Cassia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Cassia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Orientação Profissional.
Adolescência.Prática Supervisionada.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Por meio da modificação do cenário de trabalho, assim como a transformação da Orientação Profissional e de Carreira (OPC), hoje temos o paradigma “*Life Desing*”, conhecido como paradigma da Construção da Vida (SAVICKAS et al., 2009).Esse modelo propicia ao profissional de OPC a trabalhar com seu cliente,a carreira deste, sendo que o indivíduo é responsabilizado por suas escolhas profissionais tendo a compreensão de que estas podem se alterar no decorrer de sua vida, além de adaptar o processo de acordo com a necessidade da orientação profissional (POPE, 2015).A orientação é considerada um trabalho de saúde mental em primeiro lugar, implicando responsabilidades ao orientador de modo a auxiliar seu orientando no que for necessário para seu bem-estar psíquico. Principalmente aos adolescentes, esse processo auxilia na desmistificação sobre o trabalho e na compreensão de suas capacidades para exercer determinadas funções por eles escolhidas. A compreensão ampla de si e de suas preferências, possibilita ao adolescente um melhor relacionamento com seus pares, assim como a construção de sua carreira profissional (HABIGZANG; DINIZ; KOLLER, 2014). Considerando a importância da OPC, este estudo tem por objetivo apresentar uma prática de OPC realizada com adolescentes em uma prática supervisionada curricular do Curso de Psicologia da FSG – Centro Universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** A prática supervisionada tem como finalidade propor ao acadêmico o primeiro contato com esse campo profissional. A prática foi realizada em uma escola do interior do Rio Grande do

Sul, sendo desenvolvida em duas etapas: a primeira foi o atendimento individual com dois adolescentes e a segunda foi a realização de palestras elaboradas a partir das demandas dos alunos para três turmas de nono ano. Os materiais utilizados para a realização da prática supervisionada no atendimento individual foram: Entrevista Semiestruturada Inicial; Técnica das Frases Incompletas; Matriz de Habilidades Motivacionais; Técnica do Espelho; Escala de Interesses Vocacionais; Balança Decisional e Linha da Vida. Para as palestras realizadas com as turmas, por meio da demanda dos adolescentes, foram construídos materiais para o esclarecimento de dúvidas sobre os temas a respeito dos seguintes assuntos: Como ingressar ao mercado de trabalho; Profissões diferenciadas e Diferentes formas de cursar o Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Ao trabalhar em um processo de OPC, a percepção do orientador torna-se mais aguçada, pois este além de compreender as verdadeiras demandas de seus orientandos, deve ser capaz de conduzir o processo de modo imparcial, escutando as necessidades dos sujeitos. No decorrer da prática supervisionada de avaliação psicológica, foram atendidos dois alunos finalizando o ensino fundamental. Cada um destes trouxe a orientação objetivos e demandas diferenciadas, o que provocou a análise e a preparação individual de cada processo. No paradigma “*Life Desing*”, valoriza-se a construção, as narrativas e a percepção de cada cliente sobre sua história e seus interesses profissionais (SAVICKAS et al., 2009). Por isso, o orientador precisa compreender que cada cliente é único e o processo de OPC deve ser previamente elaborado considerando este aspecto. Através deste processo, foi possível observar as demandas dos adolescentes, assim como compreender a ansiedade e os mitos que estes apresentavam sobre suas construções de carreiras. Ao término da orientação individual, os objetivos esperados pelos orientandos foram cumpridos. Outro ponto neste processo foi o desenvolvimento dos temas a serem discutidos com os alunos das turmas de nono ano sobre adentrar ao mercado de trabalho e quais opções de ensino médio. Cada discussão foi sobre um tema diferenciado, onde os grupos participaram tirando suas dúvidas de modo a ampliar seus conhecimentos sobre os temas e modificando algumas percepções pré-concebidas. A realização da prática foi possível devido a supervisão com o professor orientador que auxiliou na construção do processo permitindo ao aluno em supervisão escolher o que deveria ser trabalhado com seus orientandos.

CONCLUSÃO: Fica clara a responsabilidade que o orientador tem sobre seus orientandos, evidenciado a partir da realização da prática supervisionada. Ao

desenvolver a prática supervisionada de avaliação psicológica, pode-se perceber que a supervisão é importante, já que esclarece ao acadêmico o caminho a ser percorrido com seus orientandos, possibilitando a ampliação dos conhecimentos sobre a orientação profissional e de carreira.

REFERÊNCIAS

POPE, M. Career intervention: From the industrial to the digital age. APA handbooks in psychology. **APA handbook of career intervention**, v. 1, p. 3-19, 2015. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F14438-001>>. Acesso em 10 ago. 2018.

HABIGZANG, L. F.; DINIZ E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed. 2014.

SAVICKAS, M., et al. Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. **Journal of Vocational Behavior**, v. 75, p. 239–250, 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S000187910900058X>>. Acesso em 14 ago. 2018.